

## RELIGIÃO E CLERO

(Ao reverendo padre João Ravaioli)

XIV  
O problema da mais alta importância psychologica que nos resta agora tratar, como fundamental de todos os outros em materia religiosa, é o problema da alma. A questão de saber se ha em nós realmente uma alma e em que consista, se é um dom particular do homem ou um phenomeno de ordem psychica commum a todos os seres dotados duma columna vertebral e dum craneo, a que leis cosmologicas ou sobrenaturaes obedeça e qual seja a sorte a ella reservada após a morte corporal, eis o que constitue o objecto das mais árduas investigações para o homem de sciencia e das mais apaixonadas disputas entre as escolas philosophicas que representam as duas grandes correntes do pensamento moderno: a espiritualista dum lado, e do outro a materialista.

Confessemos desde já que, no meio dos pareceres mais dissonantes e do secular conflicto que reina, tambem nesta questão das mais transcendentes, entre a sciencia e a fé, a concepção mais racional, mais exacta, mais bella que pôde definitivamente triumphar sobre todas as outras é sem duvida a que nos offerece a doutrina materialista: a alma é um conjunto de funções intellectuaes que existem em todos os seres dotados dum cerebro e se extinguem com a morte deste organ que as produz.

Embora simples e clara, esta explicação deduzida de toda a colheita das observações e verificações scientificas no estudo geral dos phenomenos do cerebro, das relações especificas entre este organ material da vida e as suas diversas funções, está bem longe de ser universalmente acceita, e é mesmo pertinazmente combatida pelos fogosos campeões da escola espiritualista, que não podem resignar-se com a ideia que o homem morrenlo, não morre a fingir, e que a morte physiologica traz consigo a morte espirital, isto é a cessação completa das funções vitaes — inclusas as do cerebro.

rancia profunda das gerações que se succederam através dessa longa era de delirio e de morte intellectual, que foi a Idade Média christã, fecundou depois no seu seio essa grande esperança no além da vida.

Devido a este conjuncto de circunstancias e de factos, a ideia duma alma immortal e eterna, independente do corpo e dos seus orgãos, apossou-se do cerebro do homem, dominou a noite dos tempos, tornou-se obsessão de todos os povos, constituiu para as multitudes inculta a razão de ser de todos os cultos religiosos, fez aborrecer a vida, esterilizou as mentes, suffocou nos corações os sentimentos mais bellos de liberdade e de justiça.

Já que a morte era o principio duma vida nova d'além-tumulo e a alma, abandonando os despojos materiaes, podia ir gozar as glórias dos ceus concedidas a titulo de recompensa pelas decepções e dores soffridas cá em baixo, a vida terrena, transitoria e fugaz, devia perder logicamente todo o seu mais bello atractivo, apresentar-se como um valor desenhavel, reduzir-se a um atroz e insupportavel peso. Sua unica condição de salvação: o soffrimento; unico ideal seu: a morte. Soffrir, morrer neste duro valle de lagrimas, para reviver e gozar num mundo de beatitudes eternas collocado por cima das nuvens; foi por varios milenios a preocupação dominante da humanidade, a philosophia especulativa recommendada por todas as religiões, imposta por todas as igrejas.

Oreste Ristori.



### As onze mil virgens

UM QUI PRO QUO  
Todos conhecem hoje a divertida historia das onze mil virgens. Em outros tempos adorava-se, em conjuncto, a Santa Ursula e Santa Undecimella, (em latim Undecimilla), ambas virgens e martyras. Undecimella é muito parecido com Undecimilla que, em latim, quer dizer onze mil. Isto deu lugar a um erro. Um copista ou traductor confundiu o nome proprio de Undecimella com uma cifra. Escreveu ou traduziu: "Ursula e onze mil virgens e martyras." Annexou, pois, á Santa Ursula onze mil santas que a intrepida igreja acrescentou sem titubear ao calendario.

por completo dos regimentos celestes.  
A Igreja não tropida em mostrar os restos sagrados das onze mil donzellas; uma igreja de Paris possui tres cabeças, e a de Colonia contém innumerables reliquias deste verdadeiro exercito de virgens, cujo arranjo e classificação terá trazido algumas difficuldades.  
A impiedade, incredula, quiz ver as reliquias virginaes. Horror! Tres vezes horror! Eram ossadas de homem.  
As santas reliquias, nas suas caixas douradas e veneradas tinham, não se sabe por que maleficios do diabo, mudado de sexo.



### Lanterna Magica

Muito bem!  
LISBOA, 6 — Dizem do Porto que o sr. d. Sebastião de Vasconcellos, bispo de Beja, foi apupado na rua, por um grupo popular.

Quando o prelado passava em frente á residencia do conselheiro José Novaes, refugiou-se nessa residencia, por achar prudente não continuar a affrontar a manifestação hostil de que era alvo.

Era preciso que essa significativa manifestação se repetisse sempre que apparecesse uma dessas repellentes figuras.

Corre-los de toda a parte, dar-lhe caça mesmo, seria boa obra. Poupar o inimigo é dar-lhe força.

Usar de complacencia para com os que só justificam a sua existencia na maldade de sua acção, é contribuir para a existencia do mal.



### Vergonhoso

Do Diario:  
Em carro especial ligado ao nocturno chega amanhã do Rio o cardeal Arcoverde.

Do Estado:  
SANTOS, 17 — O cardeal Arcoverde é esperado aqui amanhã, devendo ser recebido em caracter official.

Continuamos a registrar estas noticias como uma grande prova de que a Republica está mesmo sendo administrada por verdadeiros republicanos, fieis cumpridores das suas leis...

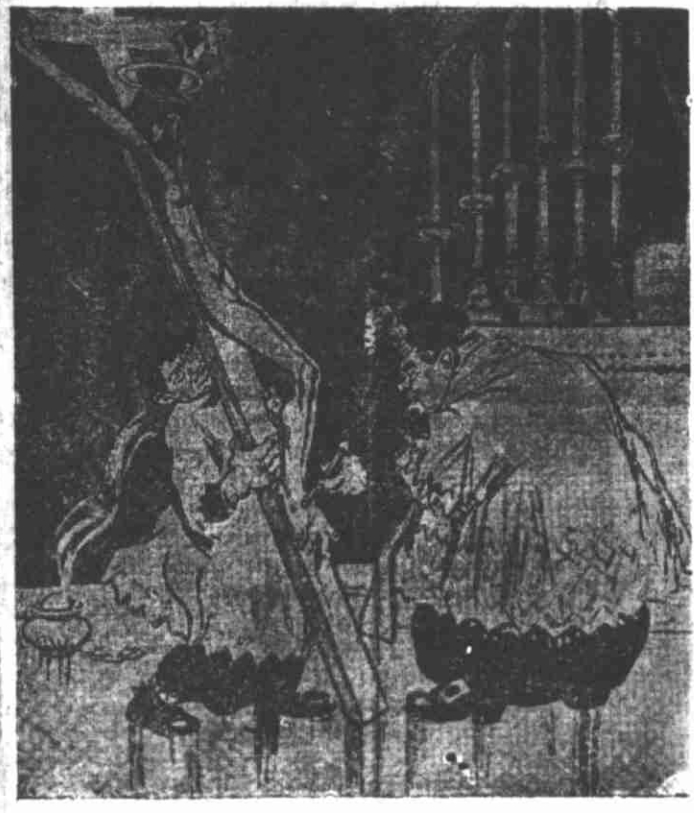
Vamos tratar de fazer uma apresentação aos poderes competentes pedindo que seja decretada uma lei determinando que todas as autoridades deverão servir de sacristães e coroinhas...

E, tambem, que a tonsura seja obrigatoria para todos dirigentes republicanos...



### Santo que sua

De Portugal recebemos o seguinte que, apesar de ser um tanto velho, não deixa de ter a sua graça:  
A multos e variados episodios deu origem a passagem do cometa. Poucos, no entanto, terão sido mais interessantes do que aquelle que a seguinte carta, pelo seu estylo pittoresco e singular, narra. Essa missiva, escrita em S. Martinho da Cortiça no dia 22 do corrente, e dirigida pelo seu signatario a uma pessoa de familia, reza assim:



— E' precisoregar-lhe bem os pés, se queremos que não se sirva dellos contra nós.

«Seriam dez horas da noite do dia 18 para 19 do corrente já todos os habitantes do lugar se achavam ajoelhados, cantando e chorando, dentro da pequena capella de Santo Antonio. Todos os devotos se achavam envolvidos em cobertores de lã, julgando assim poder resistir melhor aos terribes effeitos do cometa. Era meia noite. Tudo estava esperando a ultima hora.

Todos tinham pedido a Deus perdão dos seus peccados, assim como tinham perdoado uns aos outros qualquer offensa que houvessem commettido. Emfim, despediram-se de suas casas, dos seus haveres e iam esperar o cometa, porque eram duas horas da madrugada e elle já lhes tardava.

Um dos homens pegou numa cruz, outros em lanternas e todos, com os cobertores pelas costas, formaram uma procissão que se compunha, entre homens, mulheres e crianças de mais de cem pessoas, todas banhadas em lagrimas, chorando em altos gritos, que mettia dó! E só voltaram, já manhã, para agradecer ao santinho, o te-los tirado dum tão grande perigo. Ao sairem da capella, uma das mulherzinhas viu o santo muito suado e disse: «Ah! o padre Santo Antonio que já sua de pedir por nós! Havemos de lhe fazer uma festaziua!»

Afinal, foram os pobres camponios de S. Martinho da Cortiça que descobriram o motivo por que o cometa não esbandalhou a terra. Foi porque Santo Antonio, intercedendo por elles, e consequentemente por todo o genero humano, tanto pediu e supplicou, tanto souo e tresuou, que conseguiu, felizmente salvarnos. O que teria sido do mundo, se não houvesse um Santo Antonio sempre prompto a suar quando se aproximam os cometas?



### Vil balcão

Do Sannuario:  
A pedido de um estudante, d. Laura Mendes Pereira enviou o nosso revdm. vigario 1\$ para S. Geraldo, pedindo a publicação da graça recebida de ter o mesmo estudante sido feliz nos exames que fez ultimamente.  
Os santos concedem tudo — até protecção para exames!  
Bom aviso aos estudantes vaidos. Com 1\$ conseguiram um exame de fazer pasmo ao mais exigente professor.  
Que vis mercenarios não os santos celestiaes, ein?

São tão mercenarios como tolos são os que enchem a pança aos seus ministros na terra!



### A neutralidade

O bispo Antunes foi a Sorocaba e foi esperado á estação pelas autoridades locais, segundo noticia o Cruzeiro do Sul.

E' esta mais uma prova de que a Republica está separada da Igreja e que as suas autoridades sabem respeitar escrupulosamente essa separação.

Republica de ratões de igrejas, é o que ella é.



### Perque?

SANTIAGO, 3 — Tem sido muito commentado aqui o facto de ter o Vaticano enviado a esta capital frei Londa, encarregado de colher informações sobre os conventos chilenos e quaes as medidas que elles reclamam.

Porque provocou commentarios? Isto tudo aqui pela America a elles peçtence. Encontram sempre todas as facilidades para levarem a effeito as suas bandalheiras.

Agem como em casa propria. E não estivessamos por estas paragens em republicas liberaes, separadas da Igreja...



### Fecho alegre

Um advogado foi com a mulher á confissão, num dia de festa. O padre começou pela senhora, mas, estando fatigado, adormeceu antes do fim. A confessada, julgando que o barulho do órgão e do canto não lhe tivesse deixado ouvir a absolvição, levantou-se e foi rezar a penitencia costumada.

Por sua vez o marido ajoelhou-se junto do confessorario e ouvindo resonar o padre, perguntou: — Está dormindo, reverendo?

— Não, senhora, não durmo — respondeu o tonsurado — despertando — e bem ouvi que a senhora confessou ter enganado seu marido com o secretario delle.

Foi isto ou não o que a senhora confessou?

### IMMORALIDADES DA IGREJA

III

A falta de pudor e de honra era tal, entre os israelitas, — no novo eleito por Deus, — que o Levita d'Ephraim, abandonado por sua mulher e tendo ido buscar-lhe em casa do seu sogro, em Belen de Judá, e na volta, chegando em Gabaa e ninguem o querendo hospedar com a sua mulher, ficaram ambos na praça da cidade sem abrigo, ao relento, até que um velho patricio os viu e hospedou.

Appareceram então uns filhos de Belial, cercaram a casa do velho, começaram a bater á porta e, gritando ao dono da casa, exclamaram: — «Deita cá para fóra esse homem que entrou por tua casa, para abusarmos delle.»

O velho pediu lhes então que não commettessem semelhante maldade, e lhes disse: — «Eu tenho uma filha donzella, e este homem tem sua mulher; eu vou-lhe tirar a para fóra, para vos servirdes dellas e satisfazerdes o vosso appetite; somente vos peço que não obreis com o homental maldade contra a natureza.»

Mas... «Não queriam os homens estar pelo que elle lhes dizia; o que vendo o Levita, lhes trouxe a sua mulher e a entregou aos seus ultrages; e depois de terem abusado della toda a noite, a largaram ao amanhecer!»

«Mas a mulher, tanto que amanheceu, veio á porta da casa onde estava seu senhor, e clamou!»

«Quando já em dia, levantou-se o marido e abriu a porta para continuar o seu caminho; e eis que sua mulher estava estendida no limiar da porta, com as mãos estendidas!»

«Cuidando elle que ella estava dormindo, disse-lhe: — Levante-te e vamos. Não respondeu elle nada; conhecendo que ella estava morta, pegou nella e pôz sobre o jumento, e voltou para a sua casa.»

«Tanto que ahi chegou, tomou um cutello e, dividindo o cada-ver de sua mulher, com os seus ossos, em doze partes, pedaço a pedaço, os enviou a todos os limites d'Israel.» Etc.

Dahi resultou uma grande vingança dos Israelitas contra a tribo de Benjamim, — que se recusou a entregar os criminosos, — seguindo-se uma terrivel mortandade de que falaremos depois. (Juiz. caps. 19 e 20 e 21).

Não sabemos o que mais repugna nesse facto: se a sensualidade bodesca, pederasta e infame dos taes homens, que exigem abusar de outro homem e servirem-se duma mulher até mata-la; ou se o offercimento do velho, e entregar a filha á concupiscencia daquelles devassos; ou se, emfim, haver o Levita offercido a elle a sua mulher, covardemente, para evitar de ser elle o paciente!

Poderia, tudo isto, ser costume naquelles tempos; e davia, para o velho e o Levita d'Ephraim, assim como para os taes filhos de Belial, não deixou de ser uma grandissima falta de vergonha, immoralidade clamorosa, porca, covardia, infamia, malvadez e vileza!...

A impudicicia era somente de homens? Não.  
Ruth e Noemi passaram, na Historia Sagrada, como duas mulheres de muito conhecido, typos de amizade, exemplos de dedicação reciproca. Entretanto, a verdade

é que a tal Noemi foi uma sogra muito alcoviteira e corruptora da nora viuva.

Vejam (Ruth, cap. 3.): — Tendo Ruth voltado para sua sogra, esta lhe disse: Minha filha, eu ando cuidando em te pôr em descanso, e o farei de modo que fiques bem.

«Este Booz, com cujas moças tu andaste no campo, é nosso parente chegado, e esta noite ha de alimpar a sua cevada na eira.

«Lava te, pois, e unge-te, e toma os teus melhores vestidos, e vai á sua eira. Não te veja este homem, menos que não tenha acabado de comer e beber.

«E quando se for deitar, nota bem o lugar em que dorme, e irá e levantar-lhe ás a capa com que se cobre da parte dos pés e ali te deixará ficar; e elle te dirá o que deves fazer.»

«Ella lhe respondeu: — Farei tudo o que me ordenas.

E partiu para a eira, e fez tudo o que sua sogra lhe tinha mandado.

«E quando Booz, depois de ter comido e bebido, estava mais alegre, e se foi deitar a dormir ao pé duma mesa, veio ella muito de mansinho, e tendo lhe levantado a capa pelos pés, deitou-se ali.

«E eis que pela meia noite esbêrtou o homem, espavorido e turbado, e viu uma mulher deitada a seus pés.

«E lhe disse: Quem és tu? Ella lhe respondeu: Sou Ruth, tua escrava. Estende a tua capa sobre a tua serva, porque és parente chegado.

«E elle disse: Filha, benedicta sejas do Senhor, que excedeste a tua primeira bondade com esta de agora, pois que não buscate nancebos pobres ou ricos.

«Não temas pois, que eu te farei tudo o que me disseres, porque todo o povo que mora nas portas para dentro da minha cidade sabe que és uma mulher de virtude.

«Nem eu nego que sou teu parente; mas ha outro mais proximo.

Descança esta noite, e quando for amanhan, se elle te quiser receber pelo direito de parentesco, quizo embora; mas se o não quiser, viva o Senhor, que eu indubitavelmente te hei de receber.

«Dormiu ella, pois, a seus pés, e que se passou a noite; e levantou-se antes que os homens podessem entre-conhecer, e como lhe disse: Vê; não saiba ninguém que vieste aqui.

«E ajuntou: Estende a capa sobre te cobres; segura-a bem com ambas as mãos. Tendo-a luth estendido e segurando-a, elle lhe mediu seis alqueires de cevada e lh'os poz em cima. Ella, arregrada com elles, entrou na cidade.

«E voltou para sua sogra. Esta lhe disse: Que fizeste, filha? Ella lhe contou tudo o que o homem lhe fizera.

«E acrescentou: — Eis aqui seis alqueires de cevada que elle me deu, dizendo: Não quero que fiques vazia para tua sogra.

«E Noemi lhe disse: — Espera, até vermos em que pára te negocio, porque Booz não de descansa enquanto não imprimir o que disse.»

«E de facto, algum tempo depois, o tal Booz casou com a viuva, sua amante.

Ah! bom tempo aquelle, em que pagava com cevada um amor tão voluntario!

MEDUZA.

«Lanterna» em Niteroy

«Lanterna» em Niteroy. A nossa folha é encontrada em Niteroy nos seguintes pontos: Na Ponte Central das Barcas de Niteroy; No Largo do Barreto, com o vendedor de jornais; Na Rua da Vinte e Vinte, rua de Niteroy; Na Rua de Niteroy, no ponto final dos bondes, e vendedor de jornais.

# A barca de S. Pedro

Na barca de São Pedro, ex-santo, hoje banqueiro, São tantos os caixões com bulas da cruzada, E' tanto o ouro em barra, as joias, o dinheiro, O navio é tão velho e a carga tão pesada;

Os aneis, os setins, as purpuras, as rendas, As mitras d'ouro fino, os bentos, as imagens, As pratas, os crystaes, os vinhos, as ofrendas, Os meninos do côro, os famulos, os pagens;

O macisso tropel de conegos vermelhos, De sacristas, bedéis, archeiros, missionarios, E o damasco, o velludo, os bronzes, os espelhos, O sillabus, a curia, as forcas, os romarios;

As pipas e os toneis com aguas milagrosas, Que ainda causam hoje o mais profundo assombro; Dos velhos cardeaes as cortezás formosas E o cura Santa Cruz de bacamarte ao hombro,

Esta orgia pagá, esta riqueza immensa Atulham de tal forma a barca ultramaritana, E' tão desenfreado o vento da descrença, E o mar é tão revolto, a carga é tão mundana;

Que a barca do Senhor, outr'ora dirigida Por doze galileus descalços, quasi nus, Ella que atravessa o grande mar da vida Tendo só por pharol os olhos de Jesus;

A barca que atrevez do horror da tempestade, Arvorando no mastro o pavilhão da Esp'rança, Levava os corações de toda a christandade, Ao grande porto ideal da Bemaventurança:

Hoje ao peso cruel d'este deboche hediondo, Essa barca da Igreja, esse colosso antigo Sossobrará, ó Deus, com pavoroso estrondo, Indo dormir ao pé dos galébes de vigo.

## Guerra Junquetto.



idalina STAMATO

Volto a perguntar aos padres do Orphanato Christovão Colombo o destino que deram á menina Idalina Stamato, daquelle collegio mysteriosamente desapparecida.

No proximo numero voltaremos a falar detalhadamente do assumpto, explicando a razão pela qual demos guarida a um boato sobre o mesmo caso espalhado.

## "A LANTERNA" NO INTERIOR

### Em Poços de Caldas

15 — 8 — 910 — Em 15 do corrente realizou-se aqui uma festa em honra do milagroso Santo Antonio, precedida de novenas, que deveriam durar nove dias, mas que, devido a ter sido escasso o rendimento dos leilões, foram reduzidas a tres.

Meio assim parece que o festeiro perdeu alguns cobres. Protestou por isso não festejar mais o seu santo, que lhe foi ingrato, não o fazendo ganhar no negocio. Saiu-lhe o trunfo ás avessas.

De ha muito que não realizavam aqui essas palhaçadas religiosas, compostas de missas, novenas, procissões, etc.

Mas desta vez ficamos satisfeitos, pois tivemos occasião de notar a decadencia dessas festas. Já não a compõem as pessoas mais gradadas do lugar, mas unicamente um numero limitado de idiotas e de crianças que fazem parte dellas mais pelo som retumbante do bombo, que por causa das figuras de pau.

E' um symptoma prometteedor. Assim, em breve os pobres colonos fanatizados não se privarão do que precisam para dar brilho a essas palhaçadas.

E' a agonia da Igreja que se aproxima. As suas palhaçadas só servem para nos patentear a existencia desse velho edificio em ruina, testemunho vivo de suas infamias, de seus crimes.

Já é mesmo tempo de a derrubar. Todos os espiritos livres contra ella lutam, e longe não estará o dia em que della não restará senão a horrivel lembrança.

Então o livre-pensamento ha de abrir para a humanidade uma era de felicidades, fazendo-a desprezar as religiões que tanto mal fizeram ao seu progresso. — Lanterneiro Caldense.

### Em Monte-Mór

11 — 8 — 910 — A luz da verdade parece que ainda não penetrou nestes «invios sertões», pois o nosso povo ainda não perdeu aquelle fanatismo dos tempos de antanho, chegando ao ponto de tirar respeitosa e chapéu, quando passa o homem da sotaina e tonsura.

O bispo deve chegar aqui por estes dias, em visita pastoral. Realizará o santo chrisma a dois mil réis por cabeça. Por esse motivo as velhas estão em «reboliço».

Entre tantos beócios existem, porém, alguns que não se deixam arrastar pela cantilena do clericalismo. — B.

### Em Santa Cruz (Rio)

15 — 8 — 910 — Existe aqui um padre que é bem um padre: é corrupto até a medula dos ossos!

Veio, ao que parece, lá da terra do Papa. Tem um nome que se aproxima de passaro...

Ha pouco tempo, quando confessava uma moça de 17 annos mais ou menos, pretendeu que a mesma se sujeitasse a actos pouco sentos, querendo que ella se sentasse em seu collo.

Mas desta vez não correram as coisas á medida de seus desejos, pois a mocinha reagiu com energia, não consentindo que o porco de saia a tocasse.

Não indico o nome da moça porque para isso não estou autorizado.

Observo, entretanto, que se os pais não consentissem que suas filhas fossem á igreja, não se verficariam casos infames como esses do Curato de Santa Cruz. — A.

### Em Bebedouro

7 — 8 — 910 — Um dia destes, uma pobre mulher foi á igreja levar uma criança para ser purgada do peccado da ter vindo ao mundo.

Depois de ter o padeco atizado um pouco da agua cheia de microbios santos á cabeça do pe-

queno, pagou-lhe a mulher 6\$000. O ministro do Senhor protestou, dizendo que não era aquelle o prego, etc., etc.

A pobre mulher espantou-se diante de tamanha exigencia do commerciante de coisas sagradas e saiu sem nada pagar.

Devia ter-lhe deixado tambem o baptismo, que a criança nada perderia.

Com os 6\$ compre livros e veja o que é essa canalha, boa mulher! — F. L.

### Em Boa Vista das Pedras

21 — 7 — 910 — Nesta terra ha um bom socio do padre no roubo aos cobres da pobre gente — é o jogo do bicho.

Fazem os dois a mesma obra — arrancar aos pobres de espirito o dinheiro que tanto lhes custa ganhar.

Foi elle aqui introduzido por um bom catholico, que, não podendo mais administrar fazendas, resolveu vender o bicho ao puvinho de boa fé, contando para isso com a protecção de pessoa influente.

Pobre povo. De um lado o padre e de outro o jogo! e ambos protegidos pelas autoridades competentes. — N. N.



## Secção amena

### Pledoso embuste

Inspirou o diabo a um pobre padre de aldeia, na hora da morte, a ideia de rogar os auxilios espirituaes, sendo inuteis os esforços de seus parentes e amigos para dissuadi-lo de semelhante proposito. Mas a um delles occorreu esta ideia:

— Se não por nós, disse ao doente, faz-o pelo Christo das Mercês, a quem sempre tiveste tanta devoção.

— Pois como elle não venha fazer-me o pedido... — respondeu o doente voltando ao costas ao amigo.

Não era possivel trasladar o Christo da igreja para a casa do cura, e então idearam que o sacristão se vestisse de Christo. Meia hora depois sentiu se ruido na habitação proxima á alcova do padre, e entrando nella outro dos seus amigos, disse-lhe, fingindo o maior espanto:

— O Christo das Mercês ouviu-te, e vem pedir-te que te confesses.

Endireitou-se o doente no leito e viu, com effeito, a imagem diante de si.

— Senhor, senhor! — exclamou — tende misericordia de mim, em attenção a que o meu maior peccado é filho da minha bondade.

Não tenho que accusar-me senão de ter deixado passar que o maroto do sacristão roubasse a metade da cera que por voto dos feis deveria ter sido queimada no altar de Vossa Divina Majestade. E não falo da caixa das Almas, que o vi esvaziar no seu bolso mais uma vez, falo...

Ao chegar a este ponto interrompeu-o o sacristão:

— Não fosse o divino papel que estou representando, e eu lhe ajustaria as contas, meu padre!

Um outro nas mesmas condições e que vai fazendo carreira prometteedora nos attentados á moral é o vigario actual de uma das ilhas da nossa bahia, sobre o qual estamos colhendo informações positivas, que nos facilitem dar-lhe nesta columna o logar e a classificação conligna como Don Juan usado.

De todos esses, porém, o que mais merece ser referido é um padre, ex-capellão do exercito, com honras militares e conhecido por um nome que traduz ideia bellicosas.

Esse tem garbo em ser um poço de vicios. Bebe, joga, promove desordens e, por cima disto, não obstante quasi septuagenario, mette-se a conquistador, não escolhendo meios nem modos para dar largas á depravação dos seus



— Diga-me, amigo, porque será que a Igreja eleva-se tanto á nobreza?

— Ah, meu caro, é porque ella não pode abaxar-se até á humilhada do seu creador.



## ROL DOS CULPADOS

### A HYDRA DE LERNA

## Padre incestuoso — Escandalos a granel.

Vimos, ha dias, o modo usado como os frades de S. Bento saíram do seu simulado recolhimento para afrontar o governo, arrogando-se direitos sobre proprios nacionaes. Se outros fossem os homens que estão na direcção do paiz, esta questão teria um desenvolvimento complicado e os audaciosos frades levariam a cabo a sua pretensão, recebendo, afinal, gorda maquia, como tem acontecido em outros casos. Todos sabem como e com que descaro têm os padres e frades desta archidjocese conseguido arrancar á fraqueza dos conselheiros adherentes grossas sommas, a pretexto de reivindicções fantasticas.

Ainda bem não saíramos do passo em que nos mergulhou a arrogante tentativa desses cavadores e já, em S. Paulo, o procurador seccional, por ordem do ministro do Interior, encontra-se na necessidade de invocar a intervenção do juiz federal, para o fim de forçar meia duzia de frades á restituição de edificios publicos de que manhosamente se apossaram e que occupam agora, demonstrando claramente o pouco que lhes merecem as possas leis e as nossas autoridades.

Esses dois factos recentes bastariam para que despertassemos da apathia em que temos vivido até hoje, sem nos apercebermos do perigo que representa a liberdade absoluta e excessiva concedida a essa monstruosa organização absorvente, gananciosa e auzada.

Postas de parte, por enquanto, as questões que se referem á invação dos frades estrangeiros e aos esbulhos que todos elles têm praticado, com o apoio do carissimo cardeal-arcebispo, vamos hoje iniciar o estudo de alguns dos membros do clero, dando aos nossos leitores o resumo de episodios que podem elucidar-lo sobre os riscos que corre a familia brasileira em se deixar dominar por certos canalhas de batina, que por meio de habéis manobras conseguem impôr-se á confiança dos incautos.

Para principiar evoquemos a figura sinistra de um celebre padre Martins, ex-vigario do Engenho Novo e que deixou naquella freguezia os mais infamantes si-gnaes da sua passagem.

A mais de um lar levou esse padre a deshonra. O confessionario era o seu principal elemento para a conquista de victimas que satisfizessem a sua lubricidade.

O que mais notavel se tornou foi o facto de, mesmo depois de divulgadas todas as maroteiras do padre Martins, continuar o mesmo a merecer o maior apoio do prelado fluminense e encontrando sempre quem, entre os seus parochianos, lhe tributasse um respeito de que se fiera indigno.

Esse, porém, não ficou totalmente impune. Animado pela facilidade das suas conquistas torpes, elle excedeu-se de tal forma que, afinal, os parentes de uma das victimas da sua seducção, deram-lhe suggestiva lição por meio de uma sova que o deixou por dias de cama, a pão e laranja, como se diz vulgarmente. E só assim a parochia viu-se livre do infame satyro.

Um outro nas mesmas condições e que vai fazendo carreira prometteedora nos attentados á moral é o vigario actual de uma das ilhas da nossa bahia, sobre o qual estamos colhendo informações positivas, que nos facilitem dar-lhe nesta columna o logar e a classificação conligna como Don Juan usado.

De todos esses, porém, o que mais merece ser referido é um padre, ex-capellão do exercito, com honras militares e conhecido por um nome que traduz ideia bellicosas.

Esse tem garbo em ser um poço de vicios. Bebe, joga, promove desordens e, por cima disto, não obstante quasi septuagenario, mette-se a conquistador, não escolhendo meios nem modos para dar largas á depravação dos seus

instinctos. As suas proezas são bem conhecidas e já por vezes lhe têm valido dissabores. Lembramos, por exemplo, o que lhe succedeu ha tempos com a dona de uma casa de verduras sita á rua Pedro Americo.

O padre, estimulado pelos attractivos da mulher, uma portuguesa moça, forte e quasi formosa, principiou a rondar-lhe a casa, e a pouco e pouco, se foi aproximando, procurando intimidade, mantendo palestras e fazendo, indirectamente, propostas deshonestas.

A quittanceira fazia-se de ingenua, affectava não perceber e ia tratando de afastar-se com habilidade. Mas o padre não se deu por vencido e adoptou novo systema, evidenciando os seus intuitos. Afinal, como ainda assim, a moça se fosse desviando e fugindo a uma resposta definitiva, elle resolveu, certa manhã, ser mais expressivo. Entrou cautelosamente, e como a rapariga estivesse de costas, enlaçou-a, procurando beijala.

Antes tal não fizesse. A quittanceira que havia dias, a custo sopitava a indignação que lhe produzia a attitudde do desbrido sacerdote, livrou-se do acintoso carinho e de envolta com uma boa dose de desaforos, foi-lhe atirando ao rosto tudo quanto encontrou mais á mão. E foi em chuveiro de batatas, nabos, castos, ovos e tudo o mais que havia na casa. Já o padre ia longe e ainda á irritada portugueza alvejava-o furiosamente, como se tivesse a preocupação de mudar o negocio para o meio da rua.

Mas, não fica em tal posto a demonstração completa do caracter do salafrio profanador de altares. Alem de bebado, jogador e desordeiro, elle leva á sua devassidão até o incesto, visto que é amancebado com uma filha, com quem mora e que lhe tem dado outros filhos.

Isso que aqui dizemos não é positivamente uma grande novidade, visto que os factos alludidos são de sobejo conhecidos e commentados por quantos conhecem o ex-capellão do exercito.

Ora, citados estes factos, que são notorios, uma reflexão surge á mente e impõe-se a quem tenha um leve dose de bom senso: — que faz o cardeal que não suspende do exercicio do sacerdocio semelhantes individuos?

Não seremos nós quem possa responder a essa pergunta. Cumpre-nos apenas salientar essa indiferença, que não pôde deixar de ser classificada como cumplicidade.

(Do diario A Republica, do Rio.)

«Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.»

«Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquelles que não devolverem o primeiro numero recebido.»

### A Escola Moderna em S. Paulo

Os proprietarios da typographia Florentina, srs. Capaci, Sussini & C., puzeram á venda, ao preço de 1\$500 cada exemplar, o bello romance Angelo Longaretti ou il delitto sociale, revertendo metade do seu producto em favor da Escola Moderna.

E' um volume de 200 paginas, de leitura deliciosa pela belleza e originalidade das suas descrições e pela elevação e justeza dos conceitos que comporta.

E' de 600, o numero de exemplares que serão vendidos em beneficio desta iniciativa.

ADS NOSSOS ASSIGNANTES

O nosso companheiro José Romero tendo já percorrido todas as localidades da Sorocabana que estão entre o percurso de S. Paulo a Baurá, está, agora, visitando todas as cidades das linhas Paulista, Douradense e Araraquarense.

Por economia de tempo e para evitar pesadas despesas, não foram visitadas as cidades muito distantes ou as poucas onde contamos ainda com pequeno numero de assignantes.

A todas as pessoas que não foram encontradas ou residem nas cidades de que acima falamos, estamos enviando a seguinte circular, que contamos ser promptamente atendida:

«Devido a ser muito dispendiosa a viagem do nosso cobrador a essa localidade, rogamos a v. s. remetter-nos directamente e o mais breve possível a importancia correspondente á sua assignatura.»

O envio desta circular é feito muito lentamente, devido á falta de tempo com que lutamos; por isso, farão um especial obsequio aquelles que a attenderem mesmo sem a ter recebido.

Aos nossos assignantes das linhas citadas lembramos a conveniencia de pouparem tempo ao nosso companheiro, auxiliando-o no seu trabalho.



A Hespanha desperta

Em que situação estará o conflicto entre a Hespanha e o Vaticano? Nada de interessante nos tem noticiado nestes ultimos dias o telegrapho.

Vacillaria o sr. Canalejas diante da intervenção da raípha má? O tempo nos dirá. Temos, entretanto, a certeza que o povo hespanhol não abandonará a luta. E isso tambem nos demonstrará o tempo.

A evolução, que não se detem nem com a violencia, não abandonará a sua marcha pela pusillanidade da democracia cheia de conveniencias.

Como promettemos no nosso numero passado, publicamos abaixo a mensagem dirigida ao sr. Ganalejas e approvada na grande reunião da colonia hespanhola ha dias realizada nesta capital:

«Exmo. sr. presidente do conselho de ministros.

Exmo. sr. A colonia hespanhola residente no Estado de São Paulo, Brasil, reunida em assemblea solenne no dia 7 do mez corrente, nos salda do «Centro Gallego», nesta capital, para fazer publica e unanime adhesão á campanha politica com a interpretação que v. exa. e o governo de v. exa. são dignamente preside, deram ao artigo 11 da constituição do Estado, depois de amplo e livre debate, approvou as seguintes conclusões:

Considerando que o governo hespanhol sob a presidencia de v. exa., com civismo, ventade firme e irrevogavel por em vigor o espirito e a letra de um artigo da constituição que anteriores governos deixaram de observar, com notorio prejuizo para a liberdade de consciencia;

Considerando que tão justa e acertada determinação, que traduz as aspirações da alma nacional, produziu no campo clerical um protesto a cuja frente se collocou o Episcopado Hespanhol, provocando alarmes e excitando ameaças e rancores contra os liberes hespanhoes, que asceiam por se ver emancipados da tutela romana e garantidos no direito imprescriptivel de adoptar o credo religioso que melhor lhes apraza;

Considerando que a supremacia do Poder Civil vem sendo ha muito tempo detido pelo Poder Clerical que escraviza a alma, adormece a intelligencia, enfra-

quece as energias, exgota os recursos, perturba a tranquillidade publica e divide em casta o povo hespanhol;

Considerando que os desiguais do clero e os privilegios que desfrutam as associações religiosas são uma pesadissima carga que motiva a miseria do proletariado obrigando-a a emigrar, causando grave prejuizo ao Commercio e á Industria;

Por todos estes motivos a colonia hespanhola de S. Paulo, confiando nos futuros destinos da nossa raça e amando a Patria com esse puro entusiasmo que nem a distancia attenua e nem o tempo modifica, cre chegado o momento de exprimir publicamente o nobre desejo de que o governo hespanhol persevere na linha de conducta que traçou, para que o nosso paiz deixe de ser uma excepção entre o resto da Europa enquanto concerne o livre exercicio do culto religioso, ao mesmo tempo em que o incita a perseverar em tão meritoria tarefa, até conseguir a completa liberdade de cultos com a separação definitiva entre a Igreja e o Estado.

Ao mesmo tempo a colonia felicita a v. exc. e ao governo pela energica inteireza que tem mantido e mantém em face das exigencias despoticas da Curia Romana. S. Paulo, 7 de agosto de 1910.»



Numero especial d' «A Lanterna»

Publicaremos em 13 de outubro um numero especial do nosso jornal, comemorando o primeiro anniversario do assassinato de Francisco Ferrer e tambem o primeiro da nova phase da «Lanterna», que coincide, com differença de tres dias, com a tragica data que enlutou a humanidade.

Será um numero feito a capricho, com oito ou mais paginas, impresso a cores, em bom papel, abundantemente illustrado e laborado por grande numero de escriptores de nomeada.

Pretendemos fazer desse numero uma grande tiragem, que possa ser profusamente distribuido por todo o Brasil, e por isso annunciamos-lo com bastante antecedencia para dar tempo aos nossos amigos de todas as cidades de enviarem os seus pedidos, ordenando o numero de exemplares que desejem receber.

Como nesse dia devem ser realizados comicios, conferencias, etc., os nossos correligionarios poderão aproveitar a occasião para delle fazerem uma larga distribuição.

Onde não seja possivel realizar comicios e conferencias — o que se deve fazer o possivel para conseguir — é indispensavel que se lance o nosso protesto ao menos pelo jornal.

Formem-se grupos, reünam-se os que lutam pela causa da liberdade e procurem que essa data seja clamorosamente commemorada em todos os recantos do Brasil como o será em todo o mundo.

Esses mesmos grupos, ou companheiros, isoladamente, poderão conseguir o necessario para receberem pacotes do numero especial da «Lanterna».

Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser enviados com um mcs de antecedencia do dia do apparecimento desse numero, que deverá ficar prompto com o tempo necessario para chegar aos pontos mais distantes do Brasil.

No proximo numero publicaremos o preço de pacotes.

Encontra-se A LANTERNA: Em Dois Corregos, com o sr. Antonio Carlos de Souza.



Leitura para o Zé Carola

Nada se move sem que Deus o tenha determinado. A terra, o céu e o infinito, creados por Deus, têm uma lei que os dirige segundo as vontades do mesmo Deus, sem cuja ordem nada se fará no Universo; fugir a essa lei é um peccado mortal. Deus é infinitamente bom e justo; tudo nelle é perdido, amor e bondade.

Ora se nada se move, se nada succede no Universo sem que seja por vontade de Deus, porque então deixa elle haver maus e bons? Porque não evita o peccado e deixa que o homem o commetta para então castiga-lo e de uma fórma tão barbara, que, esses proprios homens, tidos como maus, recusam applicar em seus reprobos?

Sendo as leis que regem a natureza uma obra de Deus, que mette no inferno aquelles que as infringem, como permite que os seus representantes jurem solememente que não cumprirão uma das principaes — a propagação da especie?

Como sendo Deus infinitamente bom e justo, todo bondade e perdão, consente que sofram e morram de fome e frio infelizes criancinhas; que desapareçam cidades e villas; que tenham sido trucidados tantos milhares de infelizes, que os seus ministros, em seu nome e com o seu symbolo á frente, faziam queimar vivos?

Como consente que esses mesmos ministros, abusem da vossa boa fé, mercadejando os objectos e actos julgados como mais indispensaveis ao ingresso na mansão celeste?

E como finalmente sendo elle que tudo faz em pessoa, consente que a maior parte da humanidade viva a zombar das suas leis, representando-o por objectos e bichos ignobes, sendo que até muitos dessa parte vivem como selvagens que são, nas florestas, succedendo até (oh horror dos horrores), reduzir a grosseiros roast-beefs, que saboreiam gulosamente os seus adiposos representantes que por acaso appareçam?! E, simplesmente para justificar tamanha incuria, apenas não permite que os bons selvícolas morram de indigestão...

Não posso achar defesa para um ente tão cheio de predicados... Ao que o vosso Deus se assemelha muito, é a esses inofensivos e inconscientes bonecos de palha, que de braços abertos, espedados no meio das searas, as protejem da voracidade de algumas aves menos espertas

JARDE.



Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, os seguintes amigos:

Rio de Janeiro, sr. Manuel Mouscoso, rua do Senado, 63 e Gregorio Rodrigues, rua Uruguanys, 123 (loja).

Ribeirão Preto, sr. José Bellas, rua Amador Bueno n. 41.

Franca, sr. Innocentio Bellas.

Santos, sr. Luis Bossi, rua Martin Alfonso, 16.

Niteroi, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barrato.

S. Roque, sr. Oredo Negrelli.

Dourado e lugares circumviahos, sr. Pedro Sermi Rosal.

Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Condição, 22 e Pythagoras, Ledra, 60.

Villa Americana e Resouças, sr. Lucio Bandoval.

S. Vicente, sr. Miguel Barcola.

Rincão, Pindal, Pindagatira e ramal de

Agry-Guará, sr. Francisco de Almeida Damalho.

Atibaia, sr. Olympio Palato.

Jardimópolis, sr. João Enzochi.

São de Itá, sr. Sulpiano Del Moro.

Araruama, sr. Ferdinando Scalmanzara.

Jundiahy, sr. Antonio Martinelli, rua Cal. Moraes, 2.

Uberaba, sr. Cirio Palmeston.

Itapetininga, prof. Alvaro de Campos.

Botucatu, sr. Emilio Garcia.

S. Cruz do Rio Pardo, sr. Luiz Rogério.

Johá, sr. Francisco Bonilha.

Baurá, prof. sr. José de Arimathéa Machado.

Est. Presidente Alves (e lugares circumviahos da Noroeste do Brasil), sr. José Martinho.

Bios de Pedra, sr. Alexandre Portieri.

Cidade de Prata, sr. Tollandal Bitencourt.

LER NA 4.ª PAGINA

«A Cruz de Cedro»

ROMANCE PAULISTA

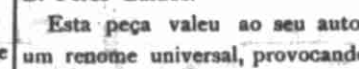
Original de Antonio Joaquim da Rosa

EM FOLHETIM

OUTRA IMPORTANTE DECLARAÇÃO — É um bem indispensavel saber instruir os outros, principalmente no modo de preservar a saúde.

O distincto facultativo do Rio de Janeiro, o dr. José da Gama Melcher Serzedello, doutor em sciencias medico-cirurgicas pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, cirurgião da Assistencia Medico-Legal de Aliados, etc., etc., attesta o seguinte:

«Que tenho empregado na minha clinica com grandes resultados nas affecções pulmonares e outras o preparado Emulsão de Scott.»



ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol E. Peres Galdós.

Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada.

Em toda a parte foi ella bem acceita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada.

Livre de porte, custa 1\$500 o volume, que contem 130 paginas.

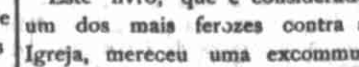


A Velhice do Padre Eterno

Extraordinaria obra do grande poeta Guerra Junqueiro, que transformou a sua penna-brilhante em ferro em braza a queimar desapiadamente a purulenta chaga clerical.

Este livro, que é considerado um dos mais feroces contra a Igreja, mereceu uma excommunição do Papa.

Custa 2\$000, franco de porte.



O Papa Negro

Importante romance historico, de Mezsa Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.

Neste livro é historizada a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola. Discrepção clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores.

Preço dos dois volumes, 2\$000, franco de porte.

Advertisement for Scott's Emulsion. Features an illustration of a child and a fisherman. Text: 'The Gosta e Pede Mais EMULSAO DE SCOTT Protectora Das Criancas'. Includes details about the product's benefits for children and its ingredients.

Encontra-se em nossa redação

O Papa Negro Electra

A Velhice do Padre Eterno

Importantes obras de excellente propaganda anticlerical.

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: Na Federação Operaria, rua do Hospício, 166;

Café CRITERIUM, largo do Rocio; Na rua Salvador de Sá 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxeate)

Na rua da Assembléa, esquina da rua do Casco, (engraxeate);

THEATRO S. PEDRO, 4 praça Tiradentes; RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Elias Lauria.

Ribeirão Preto Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso.

«A LANTERNA» em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem desejar assignar a Lanterna, dirija-se a Pythagoras, Ledra, 60.

«A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALLO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

NA LAPA — Sallo Internacional.

VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

AGENCIA DE JORNAL do sr. Antonio Seafoto, rua 25 de Novembro.

Aos amigos

O melhor meio de auxiliar a Lanterna é assignar-la e arranjar-lhe assignantes. A assignatura é mais cara; mas é um concurso de amigo.

ASSIGNA! ASSIGNA!

É a assignatura, paga adiantadamente, que verdadeiramente sustenta a Lanterna, tornando-lhe o melhor combustível.

Não basta comprar numero por numero; é preciso assignar a Lanterna!

Se, ao for possível, assignar-lhe assignaturas!



EXPERIÊNCIAS

A todas as pessoas que nos escrevem prevenções...

Apesar da praxe jornalística, julgamos conveniente declarar que os artigos assinados...



REBATENDO

Caro redactor da Lanterna.

Permita-me que venha por este meio expor aquilo que minha consciência me dita...

Estou de commum accordo com o exposto, porque não resta a menor duvida que os taes corvos são inquisidores de primeira ordem...

Ora, muito bem, de duas uma: ou os taes maçons não comprehendem o papel a cumprir...

Se é sabido prr toda a humanidade que a obra da Igreja Catholica, Apostolica, Romana é explorar os crentes fanatizados...

Se a Maçonaria tem por divisa: Liberdade, Igualdade e Fraternidade...

Se a Maçonaria tem por divisa: Liberdade, Igualdade e Fraternidade, porque vós, que vos dizeis maçons, os protegeis?

Se dizeis em vosso boletim que a Maçonaria vem lutando através dos seculos — desde o de Salomão até o nosso — espancando os males da humanidade...

srs. maçons que adheristes á recepção do bispo...

Porque dizem ser o que não são? Para que tomar compromissos, quando não se tem consciencia dos actos que se pratica?

Batei mesmo de rijo, srs. padres, porque mais depressa verem a vossa obra acabada. E a humanidade comprehendêrã então qual o rumo a tomar em pleno Seculo XX.

E vós, ó miçõs, a vós me dirijo, apesar de nada ser. Pelo que li em vosso boletim cheguei a comprehendêr qual o vosso intento...

Batei mesmo de rijo, srs. padres, porque mais depressa verem a vossa obra acabada. E a humanidade comprehendêrã então qual o rumo a tomar em pleno Seculo XX.

E vós, ó miçõs, a vós me dirijo, apesar de nada ser. Pelo que li em vosso boletim cheguei a comprehendêr qual o vosso intento...

Est. Presidente Alves — José Martinho: Pois tem sido remittido com regularidade...

Ribeirão Preto — José Selles: Recebi os recibos de Uravinhos. Tomamos nota dos 68 do Silvio Aldinucci.

Campinas — A. Pellegrini: Infelizmente não ha mais numeros atrasados. Salute. Bertoni: Já não ha mais. Saúde.

Parnahyba — Agostinho de Oliveira: Remetteiros os numeros pedidos. Antecipadamente lhe agradeçemos esse obsequio.

S. Paulo — F. Flitipaldi: Avisaremos se soubermos de algum lugar. Saudações. — J. M. Bueno: Recebemos seu postal. Pediremos a lista de E. M. ao seu comitê.

Rio — Ulysses: Já não tinhamos numeros atrasados para te mandar. Muito bem! Saúde. — A. R.: Recebemos sua carta. Deveria ser esse o dese de todos...

Nietheroy — F. Dias Filho: Recebi teu postal. Felicito o companheiro Gutierrez. Oxalá o teu desejo se verifique. Saúde!

meus rogos, o meu prapto e os meus soluços não o demoveram do barbaço proposito de separar-me da minha querida maninha. Elle partiu.

Com outros muitos meninos que moravam na fazenda de Araçari-guama, comecei no dia seguinte a aprender as primeiras letras. O padre Hyeronimo de Moura, que estudou e tomou ordens sacras no Rio de Janeiro a expensas do dr. Guilherme...

Da quando em quando o capitão André vinha ver-me e informar-me da minha conducta. Eu corria ao seu encontro e podia-lhe novas da minha interessante maninha, cuja lembrança me acompanhava por toda a parte.

Minha constante applicação ao estudo, minha morigeração attra-hiram as sympathias do dr. Guilherme, e, concitados os estudos primarios, elle me me começou a leccionar-me nos secundarios. Ensi-nou-me as linguas latina, hespa-nhola e franceza, de que elle tinha perfeito conhecimento; abriu a minha intelligencia os ricos thesouros da philosophia e franqueou-me os seus livros, com os quaes passei horas inteiras engolfado na leitura dos bons autores que enriqueciam

podiam attendêr, por já não dispozer mais de nenhum exemplar.

Flumim, pois, avante! os nomes sagrados.

Saldanha — O nome compatriota José Romero envidou em Baurá uma conferencia antileitica que teve regular concurrencia.

Nota — Fomos visitados pelo sr. Henrique Vainp, director do Correio do Brasil, que se publica no Rio de Janeiro.

Offerta — Do nome bom correlligionario do Itá, Paulo Affonso da Rocha Pinto, recebemos a offerta dos seguintes livros:

Abades, do grande combaterista pernambuco, Roberto Faria, cuja morte foi uma grande perda para os soldados da liberdade da consciencia.

A Igreja de Roma, magistral trabalho do nome illustre contra 'e e eminente historiadôr Julio Permetta, de Curitiba. (Este é autor d'entre outras obras das Missões Jesuíticas no Brasil, trabalho de grande valor historico).

Voltaire e Moral dos Jesuítas, do denodado compatriota Dario Velloso, um dos que tem sustentado renhida luta contra o jesuitismo no vizinho Estado, figura de valto no meio literario pernambuco.

At no nosso activo correlligionario agradeçemos o valioso presente.



Bilhetes e recados

Est. Presidente Alves — José Martinho: Pois tem sido remittido com regularidade. Recebemos os 78 para as assignaturas dos jornaes indicados, Saudações.

Ribeirão Preto — José Selles: Recebi os recibos de Uravinhos. Tomamos nota dos 68 do Silvio Aldinucci. De accordo com a observação sobre o prego dos livros. Recebi a medalha. Agradecido. Saudações de todos.

S. Simão — Chiquito: Recebi o teu postal. Está bem. Saudações e todos.

Campo Limpo — A. F. Cruz: Recebemos os sellos e o recorte. Agradecidos. Saudações.

Campinas — A. Pellegrini: Infelizmente não ha mais numeros atrasados. Salute. Bertoni: Já não ha mais. Saúde.

Parnahyba — Agostinho de Oliveira: Remetteiros os numeros pedidos. Antecipadamente lhe agradeçemos esse obsequio. Saudações.

S. Paulo — F. Flitipaldi: Avisaremos se soubermos de algum lugar. Saudações. — J. M. Bueno: Recebemos seu postal. Pediremos a lista de E. M. ao seu comitê. Saudações.

Rio — Ulysses: Já não tinhamos numeros atrasados para te mandar. Muito bem! Saúde. — A. R.: Recebemos sua carta. Deveria ser esse o dese de todos...

Nietheroy — F. Dias Filho: Recebi teu postal. Felicito o companheiro Gutierrez. Oxalá o teu desejo se verifique. Saúde!

castidade, como attestaram os meus reverendos irmãos, que o visitaram depois de morto?

— Não sei se o capitão Paulo tinha direito a essa herança, mas o que sei é que, apesar da muito respeitavel opinião dos reverendos jesuítas, é elle casado com d. Ignez de Lima, que se criou em casa do capitão-mór Rodrigo Bicudo Chas-sim, e que o proprio dr. Guilherme reconhece como filha.

— Calai-vos! nem mais uma palavra a este respeito! interrompeu o jesuita com vivacidade. Desconhecer os direitos inconcusos que a santa ordem de Jesus tinha e tem sobre a herança do dr. Guilherme é fazer uma grave injuria ao caracter recto e justiceiro do juiz dos residuos, o sabio dr. André Baruil, que nos manteve na posse dessa herança; é commetter um peccado que brada aos céos, contra o qual somos obrigados a fulminar as mais severas penas de excomunhão. Guardai-vos, pois, de manifestar tão criminoso opinião em presença de qualquer outra pessoa e reatái o fio da vossa historia.

Augusto de Lara abaixou a cabeça, não tanto em signal de obediencia, á recommendação do jesuita, como para disfarçar um sorriso imperceptivel que lhe saíu dos labios desdenhos; e, alçando a cabeça, depois de um instante, continuou:

— Enquanto se faziam os pre-

E. S. do Fialal — L. Engenheiro: Recorrem a lista. Saudações.

Flumim: — A. M. Cesar: Remetteiros os postaes e L'Asino Tomamos nota dos endereços indicados, sim, em agosto. Saudações.

Flumim: — Cornal: Sim, foi enviado. Saudações.

Requero — Armando Nobrega: Não tenho o que redêr. Estão boas. Que sentenças, eu? Saudações.

Botucatu — Emilio Garcia: Recebemos sua carta. Era necessario que todos assim procedessem. Agradecemos as indicações sobre os que recebem o jornal. Saudações.

Monte-Mór — B. Gomide: Fizemos a transferencia do endereço. Desajustamos-lhe breve restabelecimento. Saudações.

Nova Friburgo — R. C. de A. Ribeiro: Annunciamos neste numero a prego dos livros citados. Saudações.

Nietheroy — Astrogildo Pereira: Recebemos os 54 para a assignatura da Guerra Social. Numeros atrasados já não ha. Não suspendeu a publicação mas não tem saído. Saudações. — Adhemar M. da Fonseca: Sim, pode entregar. Saudações.

Botucatu — João Saldanha de Mello: Recebemos os 65 de sua assignatura. Agradecidos. Saudações.

Poços de Caldas — A. Vizzotto: Recebemos os 66 da assignatura. Se todos os nossos amigos nos ajudassem, esse seu desejo se effectuaria mais depressa. Saudações.

Diamantina — Jarbas M. Ramos: Já respondemos que sim. Sempre ás ordens. 20 numeros custam 1\$. Saúde.

Está autorizado a proceder á cobrança de assignaturas d' A Lanterna no Rio de Janeiro a sr. Gregorio Rodrigues.

Cortamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para o auxiliarem na tarefa.

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 4, e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas.

Em Itapetininga, com o sr. Tulio Faerini.

Em Botucatu, sr. José Costilla.

Bilhetes postzes

Temos á disposição dos leitores novos bilhetes postaes illus-trados anti-clericas, oito desenhos diferentes, aos seguintes preços:

Duzia. 1\$000  
Um exemplar. 100

Opilação

Cura-se radicalmente com o Ankylostomicida Philipp's. Drogaria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

Bons queijos

Fabricam-se com o Coalho suíço em pó. — Drogaria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio.

A VENDA NA

Charlaria Lealada

Rua do S. Bento, 21 — S. PAULO

Yemas: A Terra Livre, A Vida, La Guerre Sociale, A Semeceira.

Socialismo e Anarquismo, A Hamon 15. Fôrmas e essencia do Socialismo, Severio Merino, 18500. A Conquista do Pão, Kropotkin, 15500. A Escola Moderna de Barcelona, W. Hoarford, 15. Jesus Christo Nunc Exista, E. Rossi, 8000. A Religião da Morte, H. Selgado, 15. Mentiras Religiosas, do mesmo, 15500. Ciencia e Religião, Malvert, 25500. Religião e Evoluçào, Ogem de Homen, O Monismo, 15700 cada um; Maravilhas da Vida, Enyguas do Universo, de Haeckel, 25700 cada um. No Paiz de Christo, Alves 68. Os Apostolos, Resnan, 38200. S. Paulo, do mesmo, 38500. O Marquez do Pombal, 68800. A Sociedade Moribunda e a Anarquia, 15500. As Doutrinas Anarchistas, dr. P. Elzbacher, 18500.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

R. S. Morin, O Espirito da Igreja. \$200

Nathanêl Pereira, A Educação Religiosa. \$200

Ex-padre Guilherme Dias, O que é o celibato. \$200

Pedro de Mello, Sonho Dantesco. \$200

Marco A. Dancetti, Giordano Bruno. \$200

Domingos Zapata, As 67 perguntas. \$200

Eliseu Reclus, Evoluçào e Revoluçào. \$200

Gorki, Os amassadeiros. \$200

Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho. \$200

Nieuwenhuis, A mulher e o Militarismo. \$100

Motta Assumpção, O Infanticidio, drama. \$300

EM HESPANHOL

M. Rey, Donde está Dids? \$100

R. Chaughi, Immoralidad del Motrimonio. \$100

J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Poblacion. \$100

M. Devaldes, Mathusianismo y Neo-Mathusianismo. \$100

Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia. \$100

A. Pellicer Paraire, El individuo y la masa. \$100

C. S. Darrow, Crimen y Criminales. \$100

S. Faure, El Problema de la Poblacion. \$100

A. Hamon, Compendio de la Historia del Socialismo. \$200

J. Grave, Tierra libre (fantasia). \$2000

Terreno em Santos

Vende-se ou troca-se por um outro nesta capital, um exoellente terreno, situado entre duas futuras avenidas, a rua Manuel Carvalho, 56 (antiga rua Nova) em Santos, tendo 14 metros de frente por 50 de fundos. Preço, 150\$000 o metro. Trata-se no largo da 86 n. 5 (1º andar), com Eugenio Leuenroth. — S. Paulo.

parativos para a minha viagem ás minas da Cataquás, chegou a está fazenda o reverendo padre-mestre Athanasio do Coraçào de Jesus...

— Um dos mais brilhantes pharões de sabedoria, o Salomão da Companhia de Jesus, que contava tantos, cabellos brancos quantas eram as suas virtudes evangelicas!

— Bem o sei! respondeu o mancebo, dando á sua voz um acento particular. O padre Athanasio se apresentou com duas cartas, uma do illmo. bispo do Rio de Janeiro, d. Francisco de S. Hyeronimo, e outra do reitor dos jesuítas de S. Paulo, o reverendo Raphael Machado, que elevaram as suas eminentes virtudes á altura da santidade.

No dia que chegou teve uma larga conferencia com o dr. Guilherme, a quem ouvira de confissão no seguinte. Tres dias demorou-se elle nesta fazenda, durante os quaes o dr. Guilherme o surpreendeu muitas vezes no seu aposento, de joelhos e rezando com fervorosa devoção.

— Já vêdes que elle era a propria virtude, disse o padre Gaspar com desvanecimento.

— Era mais que a propria virtude, respondeu Augusto, era a santidade mesma! Jejuou a pão e agua nesses tres dias, e autregou-se ás mais austeras penitencias,

"L'ASINO"

Por diversas vezes tem-se recebido pedidos de numeros avulsos e de assignaturas deste mecedore seminario anticlerical illustrado. Resolvemos, por isso, entrar em accordo com um dos seus agentes nesta capital, para servir os nossos amigos.

Portanto, todos aquelles que o querram assignar poderão fazê-lo por nosso intermedio, pagando antecipadamente a assignatura, que custa 800 réis por mez. Vendemo-lo tambem avulsamente em nossa redacção a 200 rs. o numero.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega e de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações

Los Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: \$5000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: \$5000.

A Semeceira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: \$3000.

A Vida

Hebdomadario operario. — Porto. Assignatura semestral: 1\$5000.

Internacia Socia Revue

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: 2\$5000.

A venda nesta redacção:

O Clarão

Publicação eventual racionalista — Porto. Cada exemplar: 100 réis.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1877

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp.

Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo —

A venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer. Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Gruta Criterium

Gran Restaurant-Bar

O melhor estabelecimento no genero

Ravioli-Talharins-Macarões a qualquer hora

Vinhos Barbera e Chianti finissimos

2, Largo do Rosario, 2

(Subterraneo da Palacete Briccola)

como era seu costume, segundo dizia e mostrava. Assentava-se á opulenta mesa do dr. Guilherme para fazer desejos, mas não os satisfazia.

— Que santo homem, exclamou o jesuita.

— Verdade é, porém, disse Augusto de Lara com malignidade que, enquanto elle se entretinha nas suas conferencias com o dr. Guilherme, um menino engeitado que aqui morava, e que tinha o nome do nosso illustre protector, teve a curiosidade de ir ao aposento do reverendo padre mestre e examinou a sua sacca.

— E o que achou? perguntou o jesuita, franzindo o sobrolho.

— Um pedaço de queijo flamengo, pão, grossas nacas de presunto, alguns paos e uma barracha de vinho.

— Isso era para dar de semola aos pobres que encontrasse na sua viagem e que tivessem fome e sede.

— Assim o creio; mas o maligno menino ousou ainda affirmar que em outra occasião, espiando pela greta da fechadura, viu o reverendo padre mestre devorando uma naca de presunto com pão e depois levar á bocca o gargalo da barracha.

— Está no inferno esse menino calumniador! bradou o jesuita.

(Continúa)

FOLHETIM (6)

Antonio Joaquim da Rosa

A Cruz de Cedro

ROMANCE PAULISTA

VII

Julia ficou soluçando, chorando e estendendo para mim os seus bracinhos como quem protestava contra a violencia e tyrannia de seu pai.

Chegando á fazenda de Araçari-guama, fui apresentado a um homem vestido com esmero e elegancia, de porte nobre e majestoso, olhos negros, semblante moreno, insinuante e expressivo, no qual todavia resaltavam alguns traços de uma profunda melancolia, que elle procurava esconder nas dobras dessa distincta pallidez que o fazia tão notavel e que desafiou a admiração do reverendo Manuel de Sá, patriarcha da Ethiopia, que veio da India só para visitar e conhecer esse paulista illustre, cujo nome a fama havia levado além dos mares. Esse homem era o dr. Guilherme Pompeu de Almeida.

Quando o capitão André teve de retirar-se, agarrei-me ás suas pernas e fiz um espalhato capaz de abrandar as pedras; mas os

meus rogos, o meu prapto e os meus soluços não o demoveram do barbaço proposito de separar-me da minha querida maninha. Elle partiu.

Com outros muitos meninos que moravam na fazenda de Araçari-guama, comecei no dia seguinte a aprender as primeiras letras. O padre Hyeronimo de Moura, que estudou e tomou ordens sacras no Rio de Janeiro a expensas do dr. Guilherme...

Da quando em quando o capitão André vinha ver-me e informar-me da minha conducta. Eu corria ao seu encontro e podia-lhe novas da minha interessante maninha, cuja lembrança me acompanhava por toda a parte.

Minha constante applicação ao estudo, minha morigeração attra-hiram as sympathias do dr. Guilherme, e, concitados os estudos primarios, elle me me começou a leccionar-me nos secundarios. Ensi-nou-me as linguas latina, hespa-nhola e franceza, de que elle tinha perfeito conhecimento; abriu a minha intelligencia os ricos thesouros da philosophia e franqueou-me os seus livros, com os quaes passei horas inteiras engolfado na leitura dos bons autores que enriqueciam

meus rogos, o meu prapto e os meus soluços não o demoveram do barbaço proposito de separar-me da minha querida maninha. Elle partiu.

Com outros muitos meninos que moravam na fazenda de Araçari-guama, comecei no dia seguinte a aprender as primeiras letras. O padre Hyeronimo de Moura, que estudou e tomou ordens sacras no Rio de Janeiro a expensas do dr. Guilherme...

Da quando em quando o capitão André vinha ver-me e informar-me da minha conducta. Eu corria ao seu encontro e podia-lhe novas da minha interessante maninha, cuja lembrança me acompanhava por toda a parte.